

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis

**ÉTICA CONTABIL: a importância para o contador e seus
colaboradores, para transmitir segurança e transparência ao
empresariado nos dias atuais frente a tamanha exigência do fisco**

Karolina da Costa Santana Pires

PATROCÍNIO - MG

2017

KAROLINA DA COSTA SANTANA PIRES

ÉTICA CONTABIL: a importância para o contador e seus colaboradores, para transmitir segurança e transparência ao empresariado nos dias atuais frente a tamanha exigência do fisco

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, como exigência parcial para GRADUAÇÃO em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Esp. Maíra dos Reis Araújo

PATROCÍNIO - MG

2017

DEDICO este trabalho a meus pais, a meu esposo, minha orientadora Maira e a todos que me apoiaram e sempre acreditaram em meu potencial para alcançar tamanha vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, coragem e fé para jamais desistir de meus sonhos e que apesar das dificuldades sempre me iluminou, me protegeu e me livrou de todos os males.

Aos meus pais: Valter e Rosa, pelo amor, pelo apoio e por acreditar que eu seria capaz de alcançar tamanha vitória.

Agradeço ao meu esposo Rafael que compartilhou comigo esse momento, sendo paciente em minhas ausências, pelo ombro amigo nos momentos de dificuldades e pelo apoio incondicional.

Agradeço a minha orientadora Maíra dos Reis Araújo, que não mediu esforços para me ajudar, pelos momentos de aprendizado.

Obrigada aos Mestres! Sem vocês nada disso seria possível.

Enfim, agradeço a quem direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse concretizado.



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de conclusão de curso intitulado, *Ética Contábil: a importância para o contador e seus colaboradores, para transmitir seguridade e transparência ao empresariado nos dias atuais frente a tamanha exigência do fisco*, de autoria da graduanda Karolina da Costa Santana Pires, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Esp. Maíra dos Reis Araújo – Orientadora
Instituição: UNICERP

Prof. Camila Stefani, de Sousa Silva
Instituição: UNICERP

Prof. Ma. Eila Christiane Borges
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 06/12/2017

Patrocínio-MG, 12 de Dezembro de 2017.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral mostrar a importância da ética contábil nos escritórios de contabilidade, apontando os aspectos mais relevantes da ética aplicáveis aos contadores. Foi conceituada a ética contábil como um conjunto de regras, normas que leva um indivíduo a adquirir hábitos e a formação de caráter, fazendo com que busque direitos e deveres que precisam possuir para viver em harmonia com demais indivíduos. Quanto a metodologia utilizada valeu-se de uma pesquisa bibliográfica com literatura específica, leis vigentes e o código de ética do profissional, bem com todos os direitos, deveres e penalidades descritas. Foi constatado que é necessário implantar o código de ética nos escritórios de contabilidade, pois é de extrema importância manter o sigilo das informações, fazendo com que cada dia mais os clientes tenham confiança no trabalho, honestidade e responsabilidade do contador. Desta forma, com os direcionamentos da ética corporativa no dia a dia como a implantação de incentivos éticos como: palestras, cartazes, dinâmicas, minicurso, dentre outros, assim vira-se rotina para se seguir o Código de Ética do Profissional Contábil na íntegra. Contudo, assim o contador fará com que cada vez mais haja um engrandecimento da profissão.

PALAVRAS CHAVES: Moral, código de ética contábil, Valores

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 Referencial Teórico.....	7
2.1.1 O estudo da Moral na conduta ética.....	7
2.1.2 Conceitos de ética	8
2.1.3 Ética contábil	10
2.1.4 A ética do profissional Contábil	11
2.1.5 O código de ética contábil	12
2.1.7 A importância da ética para o exercício da profissão contábil	13
2.1.8 A ética corporativa e seus impactos positivos nas organizações contábeis	13
2.3 METODOLOGIA	15
2.4 DISCUÇÃO TEORICA	16
2.5 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA	18

1 INTRODUÇÃO

Ética Contábil pode ser conceituada como compromisso social, pode-se dizer que é um instrumento de realização da visão e missão da empresa, que tem o objetivo orientar suas ações e explicita sua postura social a todos com quem mantém relações.

Além disto pode-se dizer também que ética contábil é conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

A responsabilidade social é uma exigência básica para a atitude e para o comportamento ético, por meio de práticas que demonstrem que a empresa possui uma alma, cuja preservação implica solidariedade e compromisso social. (MATOS, 2011, p.101)

Em relação a metodologia, será realizada uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, ressaltando e descrevendo a complexidade de um determinado problema, classificando os processos dinâmicos vividos pela sociedade.

Através da implantação da ética dentro dos escritórios garante-se a aplicabilidade das regras contábeis; além de alinhar as regras de vivências entre as equipes e partes envolvidas diretamente para atuarem na contabilidade. Na ética corporativa pode-se manter os escritórios contábeis alinhados conforme os é exigido na profissão com conduta ética no exercício de cumprimento da lei fiscal.

A problemática estudada abarcou o seguinte questionamento: como implantar a ética dentro dos escritórios contábeis, para que os colaboradores tenham sigilo das informações e assegurem confiança para o empresariado?

O estudo da Ética Contábil, justifica-se por demonstrar que o profissional contábil deve trabalhar com credibilidade social construindo a sua própria valorização por meio de seus comportamentos, atitudes e ações fazendo com que leve o profissional a pensar eticamente antes de suas tomadas de decisões. Trará aos contadores e colaboradores a seguridade e transparência para se informar a atividade contábil, com o zelo que os clientes necessitam e até mesmo o fisco exige.

Este trabalho demonstrou qual é a verdadeira importância da ética contábil, para que os colaboradores trabalhem com o sigilo e postura profissional frente aos desafios e exigências fiscais.

Os objetivos específicos foram: demonstrou como implantar a importância da ética contábil; ressaltou como se aplica a ética para os colaboradores; explanou a ética corporativa para propagar confiança e ritmo de trabalho; transpareceu honestidade e forte senso de

integridade por parte dos contadores; apontou os aspectos mais relevantes da ética contábil aplicáveis aos contadores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 O estudo da Moral na conduta ética

Moral vem do latim mores, que significa costume, conduta, modo de agir, um conjunto de regras no meio de convívio. O comportamento moral articula as condições históricas dos agentes morais, fazendo com não impeça em fazer escolhas ou responsabilidades por elas.

Toda sociedade, por menor que seja e por menos desenvolvida que pareça, possui seus valores morais, que vão sendo ensinados a seus membros através da família, da escola, da igreja, dos meios de comunicação de massa. Isso porque eles desempenham um papel fundamental como elementos reguladores do comportamento das pessoas. Em outras palavras, como um elemento determinante do tipo de conduta necessária à sociedade. Logicamente esses valores não são claramente impostos pelas sociedades. O processo é, de certa forma, sutil e dá-se lentamente. (PASSOS, 2011, p.25)

A moral está relacionada a costumes, tradições e regras adquiridas de uma sociedade. Pode-se dizer que a moral está ligada a um sistema de valores próprios e locais de cada povo. Com o objetivo de manter as relações entre os indivíduos, possibilitando uma convivência harmoniosa. Portanto cada povo segue suas próprias regras de conduta. Na moral prova-se que não existe maneira de viver em sociedade sem a existência de normas, costumes e regras.

Em relação ao desdobramento, a moral pode ser dividida em moral essencialista e moral individualista. Na moral essencialista é a mais conhecida entre as pessoas, é um conjunto de normas que serve de base para qualquer comportamento e em todas as situações e cotidianos. É a moral que se acredita que foram regras de condutas deixadas por Deus.

Já na moral individualista, existe uma grande ligação direta do capitalismo, quando o indivíduo passa a ter comportamentos egoístas, buscando apenas maneiras para satisfazer seus

interesses próprios, deixando de lado as normas de conduta para viver em harmonia e solidariedade.

O comportamento normativo não se reduz à moral e ao direito. Existe também outro tipo de comportamento normativo que não se identifica com o direito e com a moral, e que abrange as várias formas de saudação, o modo de uma pessoa dirigir-se a outra, de atender a um amigo ou a um convidado em casa, de vestir com decoro etc., bem como as várias manifestações de cortesia, o tato, a fineza, o cavalheirismo, a pontualidade, a galanteria etc. (VASQUEZ, 2014, p.101)

Uma pessoa moral ou imoral não é necessariamente aquela que segue as leis ou regras jurídicas. Comportamentos como furar fila no banco, jogar lixo no chão, colar na prova, falar mal de um colega na frente do outro ou não dar espaço para os mais velhos no metrô não são considerados ilegais, mas podem ser atos imorais.

A Moral está relacionada a um fruto padrão cultural vigente, onde se incorpora regras eleitas pela própria sociedade, conforme necessárias para o convívio.

Assim como umas sociedades sucedem e substituem umas às outras. Por isso, pode-se falar da moral da Antiguidade, da moral feudal própria da Idade Média, da moral burguesa na sociedade moderna, etc. Portanto, a moral é um fato histórico e, por conseguinte, a ética, como ciência da moral, não pode concebê-la como dada de uma vez para sempre, mas tem de considerá-la como um aspecto da realidade humana mutável com o tempo. Mas a moral é histórica precisamente porque é um modo de comportar-se de um ser – o homem – que por natureza é histórico, isto é um ser cuja característica é a de estar-se fazendo ou se autoproduzindo constantemente tanto no plano de sua existência material, prática, como no de sua vida espiritual, incluída nesta a moral. (VASQUEZ, 2014, p.37)

Quando se fala de moral na época medieval pode-se dizer que está ligada a crenças religiosas. Pois a sociedade buscava na religião um meio de orientação para agir conforme os valores éticos. Já na Idade Moderna, os valores éticos eram controlados pelo Estado, por meio de leis.

2.1.2 Conceitos de ética

Ética pode ser conceituada, como um ramo da filosofia que lida com o que é bom e o que é mau, certo ou errado, em outras palavras, pode se dizer que ética e filosofia moral são sinônimos. O termo ética pode ser definido de vários significados, podendo se destacar que ética diz respeito ao princípio de conduta que norteiam um indivíduo ou um grupo.

Uma definição particular diz que a ética nos negócios e o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo

de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema. (LISBOA, 1997, p.25)

Quando é aplicado uma sentença ética em alguma pessoa, em outras palavras está sendo aplicada a ela um juízo moral.

A ética é a ciência da moral, isto é, de uma esfera do comportamento humano. Não se deve confundir aqui a teoria com seu objetivo: o mundo moral. As proposições da ética devem ter o mesmo rigor, a mesma coerência e fundamentação das proposições científicas. Ao contrário, os princípios, as normas ou os juízos de uma moral determinada não apresentam esse caráter. E não somente não tem um caráter científico, mas a experiência histórica moral demonstra como muitas vezes são incompatíveis com os conhecimentos fornecidos pelas ciências naturais e sociais. Daí podermos afirmar que, se pode falar numa ética científica, não se pode dizer o mesmo da moral (VASQUEZ, 1997, p.23)

A ética também pode ser chamada a própria vida, quando se determina que certos costumes são considerados corretos. Mas a ética precisa ser conhecida, em relação as culturas e aos costumes de diferentes épocas.

Quando se deixa de lado o sentido filosófico da ética e passa para o lado prático pode-se compreender melhor o conceito, observando certos comportamentos do dia a dia, quando por exemplo, observa-se o comportamento de ético de alguns profissionais, como um jornalista, médico, político. Observa-se que são cada uma se distingue umas das outras.

Os filósofos referem-se à ética para denotar o estudo teórico dos padrões de julgamento morais, inerentes as decisões de cunho moral, tal como físicos usam o termo física para aludir a investigação das interações entre os campos de força e os meios matérias (LISBOA, 1997, p.23)

A ética pode ser confundida com lei, na lei tem com base princípios éticos, já na ética nenhum indivíduo pode sofrer punições por descumprir as normas éticas.

Não existe grupo humano que não obedeça às normas morais, mas na maioria das vezes o que parece ser natural para um grupo, não seja natural para o outro, levando em conta de que cada grupo pode implantar diferentes normas morais, uma para seu uso interno outra para uso externo.

Outro conceito difundido de ética nos negócios diz que “ é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguidores termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto” (LISBOA, 1997, p.23).

Outro fato que acontece entre os grupos em relação a sua ética ou moralidade, não consiste no que elas fazem com frequência ou costume, mas sim no que elas acreditam que seja correto fazer ou são obrigadas fazer sobre determinado algo.

“As ações dos homens são, habitualmente, mas não sempre, um reflexo de suas crenças: suas ações podem diferir de suas crenças, e ambas, diferem do que eles devem fazer ou crer” (LISBOA, 1997, p.23).

Nem sempre os homens seguem tudo aquilo que está ligado a sua crença, na maioria das vezes seguem aquilo que acreditam ser o melhor para si próprio. Com isto sua atitude ficará divergentes de suas crenças.

2.1.3 Ética contábil

Quando se fala de ética contábil, encontra-se, vários tipos de organizações e códigos de ética. Mesmo nas empresas com fins lucrativos estão sempre criando e mudando suas normas de conduta. São estes códigos que termina o comportamento esperado de seus membros, através da maneira de agir das pessoas abrangidas por esse código. É através da ética contábil que as empresas vão melhorando sua qualidade de serviços, ganhando cada vez mais a confiança de seus clientes.

“Um código de ética é muito mais que uma simples reunião de direitos, deveres, limitações e punições. É o verdadeiro norteador, que deve reger toda a conduta dos elementos envolvidos por ele ” (<http://faculdadelasalle.edu.br>).

Quando o profissional contábil conclui seu curso de graduação, ele necessita de características além da sua profissão, tem que estar preparado para as diversas situações. Bem como em mudar sua forma de pensar, suas atitudes.

O profissional contábil tem como responsabilidade, gerar informações de todas as operações da empresa, evidenciando se as decisões tomadas foram corretas ou não. Jamais ter uma conduta de agradar um beneficiador diretamente em determinada situação. Pois são atitudes que denigre seu papel profissional e também a sociedade contábil como um todo.

A contabilidade é fundamental nas empresas, quando se trata de fatos patrimoniais, fazendo com que transforme em informações exercita a sua principal função. Porém o contador não pode ficar preso as informações. Deve, está preparado para ajudar a empresa a tomar decisões, visando corrigir as dificuldades.

Lembrando que, o profissional da área contábil deve exercer com ética todas as atribuições que estão escritas no Código de Ética. Somente com as condutas pautadas na

responsabilidade ética, moral e social é que o profissional poderá desenvolver. Um código de ética está muito além de direito, deveres e punições, ele é um norteador que rege em uma conduta de elementos envolvidos.

2.1.4 A ética do profissional Contábil

Existe algumas virtudes fundamentais para serem seguidas com tamanha eficácia para se tornar um profissional ético, umas são inerentes e outras será conquistada com tempo, dependendo de suas atitudes e comportamentos.

Lopes Sá (1996, p.161) considera algumas virtudes como básicas e que são comuns a quase todas as profissões, afirmando: Virtudes básicas profissionais são aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado.

Existem algumas virtudes que se desataca e são consideradas de extrema importância para qualquer profissional contábil, sendo elas:

Honestidade que está relacionada com a confiança e a responsabilidade com algo que lhe é confiado.

Zelo que está relacionado com zelar de algo que lhe foi confiado, ter consideração. O profissional contábil deverá ter em mente que jamais poderá distinguir tarefas ou cliente, mas sim procurar sempre manter o foco em cumprir trabalho da forma mais eficaz possível.

Sigilo significa manter algo em segredo e oculto. Por isto é de extrema importância que tudo que esteja relacionado ao cliente seja preservado em sigilo no êxito da profissão. Quando se trata de documentos, registros contábeis, ou seja, tudo que está relacionado ao que lhe foi confiado pelo cliente.

Compete hoje ao Contador moderno não apenas aprimorar sua técnica para atuar com qualidade profissional, como, igualmente, agir com lealdade, honestidade, imparcialidade, independência profissional e com total responsabilidade, observando o sigilo profissional e evitando o cometimento de infrações e de condutas antiéticas. (<http://www.ebah.com.br>)

A Competência está relacionada com a aptidão em cumprir de tarefas ou função. No exercício contábil o profissional contábil, deve ter total domínio sobre a tarefa que lhe foi confiada e está em constante estudo, para melhor aperfeiçoamento.

2.1.5 O código de ética contábil

O código de ética é um conjunto de princípios que tem o intuito de relacionar as principais práticas de comportamento permitidos e proibidos no exercício da profissão e que deve ser aplicado na íntegra para que o profissional tenha credibilidade e autorização de exercer o trabalho contábil.

1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe. *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)*

Ele é como um guia de ações morais e possibilita que ao exercer a profissão de contador, o mesmo possa estabelecer alguns propósitos como: servir com lealdade e zelo, obedecer e cumprir as regras da sociedade, e saber respeitar a si mesmo.

Art. 2º São deveres do Profissional da Contabilidade: *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)* I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)*

A finalidade do código de ética para o contador é instruir o profissional a aderir uma atitude pessoal, em relação aos princípios éticos que são aceitos pela sociedade. Pois o código atribui o direcionamento para que os profissionais possam seguir; e a ética contábil é um dos tópicos imprescindíveis no código, pois sem postura, conduta e princípios fica inviável a execução da atividade, uma vez que se trabalha com dados sigilosos e aplicação de lei.

2.1.6 Infrações e penalidades

No dia a dia, o contador tem que zelar dos bons procedimentos profissionais, éticos e legais. Caso haja atos contrários aos estabelecidos pela profissão, estarão sujeitos a punições previstas na legislação específica.

Art. 12 A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – advertência reservada;

II – censura reservada;

III – censura pública. *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)*

Quando o contador comete alguma prática incorreta, é feita uma apuração em relação ao fato ocorrido, por meio de um processo, representado por um conjunto de peças documentado o exercício da atividade jurisdicional em um caso concreto.

Art. 13 O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética e Disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética e Disciplina. *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 950, de 29 de novembro de 2002)*

O código prevê as penalidades para os contadores uma vez que a quebra do mesmo é infração de lei, pois o código é o direcionamento para a classe.

2.1.7 A importância da ética para o exercício da profissão contábil

O contador deve defender, os princípios e valores éticos aplicáveis na profissão de tal forma que possa passar uma imagem verídica do que ela estabelece para uma nova geração de contadores.

O contador deve manter um comportamento social adequado às exigências que lhe faz a sociedade. Não basta, assim, a preparação técnica, por melhor que ela seja. É preciso encontrar uma finalidade social superior nos serviços que executa. (LISBOA, 1997, p.61).

Pode-se afirmar que para o sucesso profissional, o código de ética é essencial, pois e nele que existe um conjunto de princípios éticos que serve de argumentos para duas ações.

O contador do final do século XX e início do século XXI enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza quais são os princípios morais que devem nortear sua conduta. Tais questões apresentam-se lhe em virtude da globalização dos mercados de diferentes países e blocos deles, ocasionando aumento no comércio internacional, em nível global. (LISBOA, 1997, p.62).

O contador deve saber manter uma postura padrão frente a todos os clientes, jamais beneficiar terceiros, fazer seu trabalho sempre com zelo e dignidade e transparência.

2.1.8 A ética corporativa e seus impactos positivos nas organizações contábeis

A profissão contábil consiste em trabalho exercido diretamente no meio social, que tem como objetivo prestar informações e orientações de natureza contábil. A contabilidade é uma das profissões mais antigas e requisitadas, pois está sempre em evolução, conforme as necessidades da sociedade.

Para espalhar os princípios de ética, mudanças enérgicas serão necessárias, começando na formação de futuros profissionais contábeis.

Certamente não se estabelece a Ética Corporativa por meio de código, mas da conscientização valores, corporificados em diretrizes éticas, que traduzem cultura, estilos de liderança e estratégicas como os suportes do Modelo Ético de gestão. (MATOS, 2011, p.149)

Para que possa iniciar um bom empreendimento, ele tem que está condicionado e fundamentado a ética, com um êxito na cultura, na estratégia e na competência definido assim um modelo de gestão, livre de meias verdades, ações contraditórias, sem caos.

A viabilização do comportamento ético depende fortemente da instituição de meios adequados. Sem os espaços à reflexão e ao exercício participativo da decisão, a gestão torna-se centralizadora e autocrática. Nesses casos, a cultura corporativa fechada inibe a gestão da ética. (MATOS, 2011, p.153)

A realização de eventos, tais como seminários, debates, palestras, entre outros são o primeiro passo para a implantação da ética corporativa nas organizações, pois é impossível ser bem-sucedido sem ter em mente um comportamento ético.

É preciso por meio da educação ética desenvolver uma cultura ética na empresa, por meios de códigos de ética

Matos (2011, p. 151) “Desenvolver a Consciência Ética, a liderança Ética, Comportamento Ético e a Realização Ética”

Existe vários desafios, questionamentos e propostas por meio do modelo de ética corporativo que serve como base e são essências para o desenvolvimento ético no meio empresarial.

Para ser bem-sucedido é preciso ter um bom comportamento ético, saber respeitar opiniões dos outros, culturas, saber interagir com todos pessoas, no meio empresarial quanto no meio social.

Matos (2011, p. 155) “Sem a integração de valores há simulações éticas, não há Conduta Ética.”

Para que possa se implantado a ética, é necessário que o indivíduo tenha consciência, pois é essencial seus comportamentos e atitudes frente aos acontecimentos no meio empresarial.

Matos (2011, p. 155) “Imprescindível agir com Ética nas pequenas coisas para estar pronto para desafios maiores. ” No comportamento ético a pessoa deve está sempre preparada para eventuais situações fora da rotina da empresa, sabendo lidar com a situação sem perder a ética.

Matos (2011, p. 155) “Líderes Éticos desenvolvem competências e formam uma Comunidade Ética. ” Um bom líder tem que dar bom exemplo, comportar como um líder íntegro, para que possa servir de modelo para todas as outras pessoas a comunidade.

Matos (2011, p.155) “Um meio cultural saudável é condição fundamental para a continuidade da Conduta Ética”. É necessário que cada indivíduo respeite as crenças, valores e modo de pensar, para que possa viver em harmonia.

Matos (2011, p.155) “Não basta querer passar uma imagem ética sem uma efetiva atitude pública coerente”. É preciso ter ética a todo momento não apenas para conseguir clientes ou criar marketing para empresa, é necessário desenvolver ações solidárias, que façam com que todos os colaboradores interajam e tenham sempre em mente que é necessário trabalhar em equipe, buscando novas ideias e se tornando cada vez mais pessoas éticas.

Quanto a aplicabilidade da ética corporativa pode ser vista no Anexo I, para que sirva de suporte para estudo e apoio para aplicação da mesma.

2.3 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa serão escolhidas as abordagens de acordo com o estabelecido por Beuren (2004) que dentro das ciências sociais aplicadas o autor classifica os tipos de pesquisa em relação aos objetivos, aos procedimentos e quanto a abordagem do problema, ressaltando que as diferenças não dizem respeito a terminologia, mas as tipologias.

Quanto aos objetivos a pesquisa será descritiva, pois pretende mostrar a importância da ética contábil dentro dos escritórios de contabilidade, ressaltando como se aplica a ética para os colaboradores, com o intuito de transparecer honestidade e integridade por parte dos contadores.

Quanto aos procedimentos, será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com literatura específica, leis vigentes e o código de ética do profissional, bem com todos os direitos, deveres e penalidades descritas.

Um exemplo de pesquisa bibliográfica em contabilidade é a análise das divergências e congruências do conteúdo das demonstrações contábeis de divulgação obrigatória, preconizada na legislação do Brasil e na dos Estados Unidos.. (BEUREN, 2004, p.87)

A pesquisa bibliográfica será feita em livros, boletins, artigos, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática que está sendo pesquisada.

Em relação a abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa, pois descreve a complexidade de um problema, analisa a interação de certas variáveis, e classifica processos dinâmicos vividos pela sociedade.

Destaca ainda que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Isso justifica a existência de problemas que podem ser investigados com uma metodologia quantitativa e outros que exigem um enfoque diferente, necessitando-se da metodologia qualitativa. (BEUREN, 2004, p.87)

A abordagem qualitativa tem a função de investigar determinado problema e por meio de técnicas, encontrar uma resolução para que o mesmo possa ser resolvido.

2.4 DISCUÇÃO TEORICA

Segundo Vazques (1997), a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. Já Lisboa (1997), acredita que os filósofos se referem à ética para denotar o estudo teórico dos padrões de julgamento morais, inerentes as decisões de cunho moral, tal como físicos usam o termo física para aludir a investigação das interações entre os campos de força e os meios matérias.

A ética contábil tem um papel muito importante nos escritórios de contabilidade. Pois é por meio da ética que o contador, consegue ter uma postura profissional adequada para enfrentar os problemas do dia a dia.

Na visão de Lisboa (1997), o contador deve manter um comportamento social adequado às exigências que lhe faz a sociedade. Não basta, assim, a preparação técnica, por melhor que ela seja. É preciso encontrar uma finalidade social superior nos serviços que executa.

Para Mattos (2011) ressalta que a viabilização do comportamento ético depende fortemente da instituição de meios adequados. Sem os espaços à reflexão e ao exercício

participativo da decisão, a gestão torna-se centralizadora e autocrática. Nesses casos, a cultura corporativa fechada inibe a gestão da ética.

A profissão contábil está se expandindo nas empresas, e o profissional contábil por sua vez, tem que estar em constante atualização, exercendo seu papel com responsabilidade e postura ética.

O contador ético tem que manter sua postura ética frente a tantas corrupções, pois é dele a responsabilidade de combater as fraudes e sonegações. Agindo sempre com parcialidade.

Uma das ferramentas imprescindíveis para que o contador mantenha entre seus colaboradores a ética é a implantação da ética corporativa, todavia reforça a postura do dia a dia através de palestras, dinâmicas, cartazes entre outras.

2.5 CONCLUSÃO

O código de ética tem um papel muito importante, pois é nele que se determinam as normas e conduta de todo processo administrativo do escritório de contabilidade. A implantação do código de ética é de extrema importância para o contador que deseja reduzir os riscos, como por exemplo, as multas.

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar qual é a relevância da ética contábil para os profissionais da área, pois necessita-se de transparecer a honestidade, sigilo aspectos mais relevantes da ética contábil aplicáveis aos contadores no dia a dia. Fazendo com que os clientes cada vez mais tenham confiança nos profissionais contábeis.

O contador deve sempre estar atendo aos comportamentos éticos, previstos no Código de Ética Profissional do Contabilista, que tem como objetivo fazer com que cada dia mais o profissional contábil seja valorizado frente a sociedade.

Dentro do código tem-se a ética corporativa, que está relacionada com a organização da empresa. A maneira com que a empresa se posiciona perante a sociedade, retratando sua cultura, por meio de suas políticas, estabelecendo o comportamento para seus colaboradores e fornecedores para que reflitam sobre a sua ética.

Conclui-se que, a ética é fundamental no trabalho do contador uma vez que estampe pilares da conduta ética e profissional do contador, pode-se implantar a ética através de várias

ferramentas de modelos éticos como: palestras, dinâmicas atividades de bem-estar e conduta ética dentre outros que reforce e garanta a educação ética continuada.

Este Trabalho não é conclusivo, uma vez que é indicado para outros estudiosos da área, contadores, gerentes, empresários em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

BEUREN, Maria Ilse. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria pratica. São Paulo: Atlas, 2004. 195 p.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral a busca dos fundamentos.** São Paulo: Vozes, 2003. 125p.

LISBOA, Lazaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** São Paulo: Altas, 1997. 174 p.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Ética Profissional.** São Paulo: Atlas, 1996. 262 p

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2011. 196 p.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2011. 184 p.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1997. 267 p.

<http://faculadelasalle.edu.br/eticaprofessionalecidadania/tag/etica-na-contabilidade>. Acesso em 18 de outubro de 2017

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABCNIAI/conduto-etica-contador> Acesso em 19 de outubro de 2017.

<http://www.crcmg.org.br/conteudo/ver/id/49/codigo+de+etica> Acesso em 10 de Novembro de 2017.

ANEXO

Formulação do Modelo de Ética Corporativa

Renovação contínua, liderança, cultura corporativa, estratégia

Processo:

Em nossa experiência de consultoria, temos desenvolvido o esforço coletivo na Construção do Modelo de Gestão da Ética Corporativa em uma sequência interativa com lideranças, em todos os níveis, sintetizados abaixo.

Etapas:

1.^a Diagnose da situação empresarial

- Entrevistas qualitativas, individuais e coletivas com amostras dos públicos internos.

2.^a Avaliação situacional preliminar

- Reunião de análise com a presidência e diretoria.

3.^a Rodada de reflexão estratégica

- Encontro com a direção, enfocando, a partir dos valores e da filosofia de gestão, dois fatores essenciais: a visão diagnóstica e a visão estratégica em busca de consenso sobre linhas de ação prioritárias, para consolidação ética corporativa.
- Distribuição prévia aos participantes para reflexão do texto: “Por que fracassam as organizações? – Como obtêm sucesso? – Em que consiste a ética corporativa?”

4.^a Auditoria de cultura e clima organizacional / ética na empresa.

- Pesquisa realizada com todo o público interno, com ênfase nos aspectos relacionados à cultura corporativa e a Ética [em geral, as pesquisas restringem-se à motivação – “clima”- negligenciado o fundamental – os valores que sedimentam a cultura e a Ética].

5.^a Fórum de reflexão estratégico/ o desafio da ética

- Encontros periódicos reunindo todos os executivos para palestra e debates sobre: “ Cultura corporativa, liderança e estratégia – o modelo de renovação contínua na organização e a ética”.
- Resultados das entrevistas e da pesquisa sobre cultura e clima organizacional e linhas estratégicas de ação recomendadas.

6.^a Comitê Estratégico de Ética Corporativa

- A constituição do comitê Estratégico é o ponto vital do processo permanente de desenvolvimento do pensamento estratégico na organização, imprescindível à Ética – é um espaço de reflexão para que os executivos não se percam no comportamento reativo: *ação, ação...pouca ou nenhuma reflexão! Ao invés do agir/ pensar/agir!*
- *Pouco vale o “planejamento estratégico” quando não se desenvolver a visão e pensamento estratégico. Sem este a Ética e mais intenção e ficção que a realidade institucional*

7.^a Oficina de liderança/ competências de Gestor Ético

- Como, em geral, as pessoas não foram treinadas para “pensar em equipe estrategicamente”, empregamos uma metodologia própria, que dá praticidade ao conceito de que *“ser líder é ser líder dos Líderes”*.
- Inicialmente, os participantes recebem uma sequência de textos, em linguagem induzida à reflexão, sobre tecnologias de gestão: *“Líder de Líderes”*; *“Pensamento e Ação Estratégica”*; *“Como Dirigir o Trabalho em Equipe”*; *“Delegação de Autoridade”*; *“Processo Decisório”*; *“Criatividade”*; *“Gestão do Tempo”*; *“Gestão do Conflito”*; *“Negociação”* e outros temas relevantes. Os participantes são orientados sobre como devem lê-los e exercitá-los com suas equipes. Todos os temas são estudados com foco na competência e na Ética.
- Depois desse aprendizado, cada participante conduz uma *oficina de liderança*, centrada na realidade da empresa, sobre um dos temas estudados.